

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 13 – O Pentateuco III – Seu cumprimento no Novo Testamento

Elaborado por Rogério Senna Dias
rogeriosenna@click21.com.br

Jesus é o cumprimento das profecias do Antigo Testamento no que concerne ao Messias e seus discípulos. A ênfase do evangelho de Mateus como cumprimento da profecia mostra que a vida e o ministério de Jesus eram parte do plano único de Deus durante toda a história de Israel, e não um gesto de desespero. Todo o evangelho enfatiza que Jesus é Emanuel, isto é, Deus conosco.

Jesus era Deus em carne, deste modo, Deus estava literalmente entre nós. Pelo Espírito Santo, Cristo está presente hoje, na vida de cada crente.

Jesus foi o cumprimento da Lei. Ele nos disse que devemos persistir em buscar a Deus. “Pedi, e dar-se-vos-á: buscai e encontrareis: batei e abrir-se-vos-á. Porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e ao que bate se abre” (Mat.7.7,8). As pessoas frequentemente desistem após alguns esforços e concluem que Deus não pode ser encontrado. Mais conhecer a Deus requer fé, concentração e força de vontade. Jesus nos assegura que seremos recompensados. Não desista de seus esforços para buscar a Deus. Continue a pedir ao Senhor mais conhecimento, paciência, sabedoria, amor e entendimento. Ele lhe dará tudo isso.

Jesus ensinou sobre o mandamento áureo: “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens

vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas” (Mat. 7.12). Esse versículo é conhecido como “a regra áurea”. Em muitas religiões o versículo é usado na forma negativa: “não faça aos outros o que não quer que os outros lhe façam”. Mas ao declará-lo na forma positiva, Jesus tornou-o mais significativo. Não é muito difícil conter-se para não prejudicar os outros. É muito mais difícil tomar a iniciativa de fazer algo bom para eles. A regra áurea formulada por Jesus é fundamentada na bondade e na misericórdia. O tipo de amor que Deus demonstra para conosco todos os dias.

Jesus também mencionou sete maneiras para nos precavermos contra a ira de Deus, frequentemente chamada de sete ais.

- 1) Não entrar, nem deixar que outros entrem no Reino do céu.
- 2) Convencer as pessoas a afastarem-se de Deus para se tornarem iguais.
- 3) Levar o povo de Deus a seguir cegamente as tradições humanas em vez de obedecer à Palavra de Deus.
- 4) Manter as aparências, mas interiormente estar corrompido.
- 5) Fingir espiritualidade para disfarçar o pecado.
- 6) Prender-se aos mínimos detalhes da lei e ignorar o que é realmente

importante nela: justiça, misericórdia e fé.

7) Fingir que aprendeu com a experiência passada, enquanto o comportamento presente mostra exatamente o contrário.

8)

Essas declarações a respeito dos líderes religiosos devem ter sido proferidas com um tom misto de juízo e tristeza. Foram poderosas e inesquecíveis. Ainda hoje, elas podem ser aplicadas todas as vezes que tentamos aperfeiçoar nossa prática religiosa e nos esquecemos de que Deus também está interessado e preocupa-se com a misericórdia, o verdadeiro amor e o perdão.

É possível obedecer a detalhes das leis, e ainda assim, desobedecê-las com nosso comportamento. Por exemplo: podemos ser precisos e fiéis quando contribuímos com dez por cento de nossa renda a Deus e, ao mesmo tempo, recusar a doar um minuto de nosso tempo para ajudar os outros. Entregar o dízimo é importante, mas isso não no exime de obedecer às demais leis de Deus.

Jesus condenou os fariseus e líderes religiosos porque exteriormente se mostravam santos e justos, enquanto em seu interior permaneciam cheios de corrupção e ganância. Viver o cristianismo simplesmente para exhibir-se aos outros é o mesmo que lavar apenas o

exterior de um copo. Se estivermos interiormente limpos, nossa limpeza exterior não será uma fraude.

Todo o Antigo Testamento aponta para o Messias. Em Lucas 24.44 lemos: “ E disse-lhes: são estas as palavras que vos disse estando convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas, e nos salmos.”

A função do profeta foi predita em Deuteronômio 18.15-20. Seus sofrimentos foram profetizados em Salmos 22 e Isaías 53. Já sua ressurreição, especificamente, em Salmos 16.9-11 e em Isaías 53.10-11.

Jesus enfatizou sobre o grande mandamento, que destacava o amor ao Senhor, com todo o coração, alma e pensamento, como também o amor a nós mesmos e ao próximo. Jesus respondeu aos fariseus com as citações de Deuteronômio 6.5 e Levítico 19.18 e disse que, quando uma pessoa obedece a estes dois mandamentos, está obedecendo a todos os demais.

Amar ao próximo não era um novo mandamento, mas amar os semelhantes assim como Cristo os amou, era um mandamento revolucionário. João 31.34 nos diz: “ Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que

também vós uns aos outros vos ameis.”

Agora devemos amar aos outros baseando-nos no amor sacrificial de Jesus por nós. Tal amor não apenas levará os incrédulos a Cristo, porém manterá os cristãos fortes e unidos em um mundo que é hostil a Deus. Jesus foi um exemplo vivo do amor de Deus, e nós devemos ser exemplos do amor de Jesus!

O amor é mais do que um sentimento afetivo; é atitude. Como podemos amar aos outros como Jesus nos amou? Ajudando ao próximo, mesmo quando não nos for conveniente; dando, mesmo quando formos feridos; dedicando nossos esforços ao bem-estar dos outros, ao invés do nosso; compartilhando a dor dos semelhantes sem reclamar ou vingar-se. Este tipo de amor é difícil de praticar.

O amor de Deus é dirigido exteriormente, às outras pessoas, e não interiormente, a nós mesmos. É totalmente desinteressado. Quando mais nos tornamos semelhantes a Cristo, mais amor mostraremos para com os outros. Amém!